



União
Europeia

Tradutores e Intérpretes

Línguas e Sentidos



Encontram-se disponíveis numerosas outras informações sobre a União Europeia na rede Internet, via servidor Europa (<http://europa.eu.int>)

Uma ficha bibliográfica figura no fim desta publicação

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2001

ISBN 92-894-1172-4

© Comunidades Europeias, 2001

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte

Printed in Luxembourg

Tradutores e Intérpretes
Línguas e Sentidos



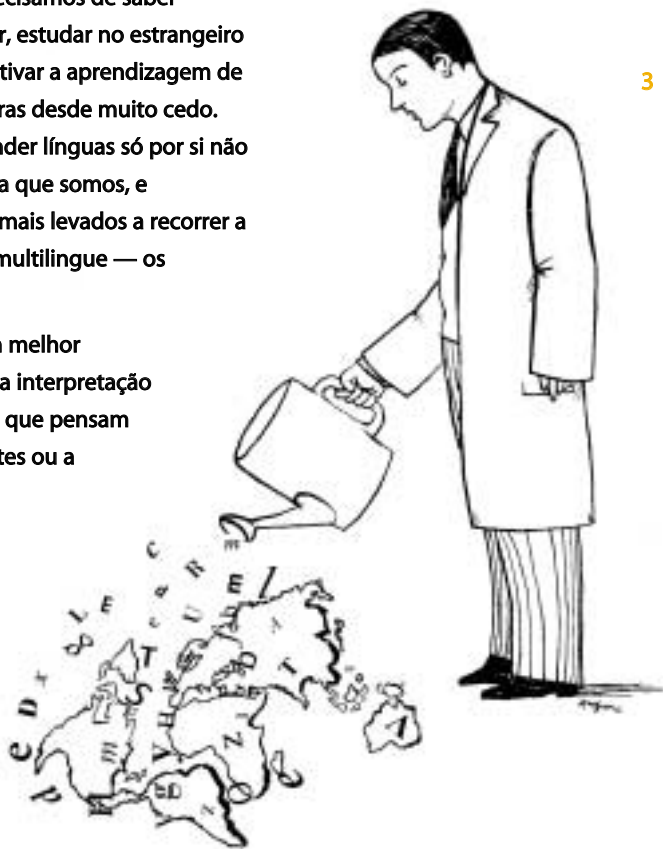
«Os tradutores... são pontes entre os povos.»

Victor Hugo

Tradutores e intérpretes: línguas e sentidos

Nos dias de hoje, todos nós precisamos de saber línguas para trabalhar, exportar, estudar no estrangeiro ou viajar. Impõe-se, pois, incentivar a aprendizagem de uma ou mais línguas estrangeiras desde muito cedo. Porém, em muitos casos, aprender línguas só por si não basta, já que a realidade mostra que somos, e continuaremos a ser, cada vez mais levados a recorrer a profissionais da comunicação multilingue — os tradutores e os intérpretes.

Esta brochura tem em vista um melhor conhecimento da tradução e da interpretação e a indicação de pistas àqueles que pensam vir a ser tradutores ou intérpretes ou a recorrer aos seus serviços.



Verdadeiro ou falso?

Quanto aos tradutores...

«Para traduzir basta ter um bom dicionário.»

FALSO

A tradução é uma profissão. Se bastasse um dicionário, as más traduções não seriam tão frequentes (veja-se quão incompreensíveis são os manuais que acompanham os electrodomésticos!).

Para mais informações, ver página 6.

«Tenho uma secretária trilingue, portanto, posso pedir-lhe que me traduza o que preciso.»

FALSO

Uma pessoa que saiba falar uma língua estrangeira não tem necessariamente capacidade para fazer uma boa tradução, tal como não basta ser-se lusófono para se saber redigir correctamente em português.

Para mais informações, ver página 7.

«Um tradutor lusófono traduz tão bem para inglês como para português.»

FALSO

Se o português for a sua única língua materna.

VERDADEIRO

Se for totalmente bilingue (ou seja, se dominar perfeitamente ambas as línguas, quer escrita quer oralmente).

Para mais informações, ver página 10.

«Um dia os tradutores serão substituídos por máquinas.»

FALSO

Não há máquina nenhuma que possa traduzir tão bem como o homem. As subtilidades e outros cambiantes da linguagem ainda escapam à inteligência artificial, o que não impede que haja aplicações informáticas que contribuam positivamente para a tradução.

Para mais informações, ver página 14.

Quanto aos intérpretes...

«Tradutor ou intérprete, é tudo a mesma coisa.»

FALSO

Embora tenham muito em comum, estas duas profissões exigem formações diferentes. Pode ser-se bom tradutor e não se ter competência para se ser intérprete e vice-versa.

Para mais informações, ver página 6.

«Basta ser-se bom em línguas para se ser intérprete.»

FALSO

A interpretação é uma profissão em si. Para uma interpretação de algo mais do que uma simples troca de cumprimentos é preciso dominar um método de trabalho que não é possível improvisar.

Para mais informações, ver página 11.

«Aprendi finlandês e alemão, portanto, posso fazer interpretação para estas duas línguas.»

FALSO

Só se pode interpretar para uma língua que se domine na perfeição (em geral, a língua materna), porque o intérprete dispõe apenas de algumas fracções de segundo para reflectir, o que não permite qualquer hesitação.

Para mais informações, ver página 7.

«Um intérprete é um intérprete. Não preciso de um intérprete de conferência.»

FALSO

FALSO!

O intérprete de conferência possui um diploma universitário e uma formação de alto nível, o que não acontece com todo o tipo de intérpretes.

Para mais informações, ver página 9.

O que se entende por tradução e interpretação?

Traduzir, no sentido lato, é transpor para determinada língua (chamada língua de chegada) o que foi redigido ou dito numa outra (chamada língua de partida).

Muitas vezes confundidas por se inserirem no mesmo domínio, as profissões de tradutor e de intérprete são, no entanto, bem diferentes. A **tradução** consiste em traduzir um documento **escrito**, enquanto a **interpretação** consiste em transpor **oralmente** para outra língua algo que foi dito.

O **trabalho do tradutor** consiste, pois, em redigir um documento que restitua o sentido do original, sem deixar de respeitar as regras gramaticais e estilísticas da língua dos seus leitores.

Antes de mais, o tradutor tem de compreender o enunciado expresso na língua de partida, apreendendo sentido e subtilezas, para depois o exprimir, o mais fiel e naturalmente possível, na sua própria língua.

6

Uma tradução/interpretação fiel respeita simultaneamente a intenção do autor do texto ou do discurso original e a estrutura da língua de chegada.



O **trabalho do intérprete** consiste em pronunciar, na língua dos seus ouvintes, um discurso cujo conteúdo e intenções sejam equivalentes ao discurso original.

Contrariamente ao tradutor, o intérprete é «visível». Viabiliza a comunicação: «identifica-se» com o orador, exprimindo-se na primeira pessoa e debita as ideias e convicções deste último, com idêntica intensidade e com as mesmas subtilezas.

Qualidades do tradutor profissional e do intérprete de conferência

A compreensão é essencial para os processos de tradução e de interpretação. De facto, não é possível restituir de forma clara o conteúdo de um texto ou de um discurso se o mesmo não tiver sido perfeitamente apreendido. O tradutor e o intérprete têm de possuir um conhecimento profundo da língua de partida, uma grande capacidade de análise e um conhecimento do assunto tratado.

Tradutor

Tem de possuir boas **qualidades de redacção** para produzir documentos que não deixem transparecer que se trata de uma tradução.

Tem de usar de **rigor** e de **precisão** para se manter fiel ao original e não omitir nenhuma informação.

A tradução especializada exige geralmente pesquisa terminológica e documental e a consulta de especialistas no domínio em questão. Para tal é necessário possuir **espírito crítico e de informação bem como sentido de iniciativa**.

Porque tem frequentemente de trabalhar sob pressão (prazos curtos), o tradutor deve ter uma **boa capacidade de adaptação e de organização**.

Intérprete

Deve possuir excelentes **capacidades de expressão** para poder comunicar com a mesma clareza e eficácia do orador.

O intérprete tem de **estar sempre a par da actualidade e acompanhar a evolução dos seus diferentes domínios de actividade**, pois não pode ter hesitações.

Como trabalha «sem rede», a **intuição, a capacidade de adaptação e a rapidez de reacção** são-lhe indispensáveis para enfrentar todas as situações de trabalho, mesmo as mais destabilizadoras, independentemente do orador.

Tem de ser **sensível às diferenças culturais** e ao contexto do discurso, de molde a exprimir a intenção do orador com diplomacia.

Princípios e qualidades...

<i>de uma boa tradução</i>	<i>de uma boa interpretação</i>
<i>compreensão do texto original qualidade da análise</i>	<i>compreensão do discurso original qualidade e rapidez da análise</i>
<i>Precisão e fidelidade em relação ao original</i>	
<i>qualidade da pesquisa qualidade do estilo</i>	<i>qualidade do trabalho de preparação qualidade da elocução</i>



Todos os caminhos vão dar à tradução e à interpretação

Não existe um tipo especial de percurso para se ser tradutor ou intérprete, muito embora sejam profissões que requeiram competências específicas.

Para além do domínio perfeito da língua materna e do profundo conhecimento de uma ou várias línguas estrangeiras, pode ser útil uma especialização técnica, jurídica, económica ou científica, consoante o sector em que se pretenda trabalhar.

Um engenheiro português que tenha trabalhado vários anos em França pode, regressando a Portugal, decidir enveredar pela tradução técnica desde que possua uma boa capacidade de redacção.

Em geral, quer seja para trabalhar quer para a inscrição numa associação de tradutores ou intérpretes, é exigido um diploma universitário e a prestação de provas para aferir o nível dos candidatos.

A universidade e as escolas de tradução e de interpretação (entre três e cinco anos de estudos após o 12.º ano ou nível equivalente) propõem uma formação profissional que permite a aquisição de técnicas e de métodos de trabalho.

Este tipo de formação é sancionado por um diploma de bacharelato, licenciatura ou pós-graduação (curso de especialização).

Qualquer formação universitária com a mesma duração (por exemplo, uma licenciatura em Economia ou Direito) pode constituir uma boa base, desde que seja acompanhada de um bom domínio de pelo menos duas línguas estrangeiras. Haverá vantagem em complementá-la com uma especialização em tradução ou interpretação.

A realização de estudos ou de um estágio no estrangeiro são trunfos incontestáveis para os tradutores e são indispensáveis para os intérpretes.

A interpretação e a tradução são profissões abertas às pessoas com deficiência. Há organizações internacionais, como a Comunidade Europeia, onde trabalham intérpretes cegos e amblíopes, bem como tradutores amblíopes e surdos.

Para mais informações, contactar as associações de tradutores e de intérpretes (ver lista no final da brochura).

A exemplo de muitas outras profissões, a tradução e a interpretação podem ser exercidas nos sectores público (função pública nacional ou europeia, organizações internacionais, etc.), privado (empresas, agências de tradução, etc.) e associativo. Os tradutores e os intérpretes podem ser trabalhadores assalariados ou independentes (neste caso, a designação mais comum é *free-lance*). Há ainda casos de pessoas que são simultaneamente tradutores e intérpretes.

As facetas da tradução são múltiplas:

- «generalista»
- económica
- jurídica
- técnica (médica, científica, informática, etc.)
- literária

sem esquecer

legendagem de filmes,
publicidade,
patentes,
equipamento
informático e jogos
de vídeo,
banda desenhada,
páginas Internet,
etc.

As atribuições do tradutor incluem ainda tarefas como a revisão, a prospecção de mercado e a gestão de dossiês multilingues.

O intérprete de conferência (!) domina três tipos de interpretação:

- **interpretação consecutiva:** o intérprete toma notas durante as intervenções e interpreta em seguida, na língua de chegada, o discurso original. Hoje em dia, este tipo de interpretação é muito menos utilizado do que a interpretação simultânea, embora continue a ser o mais adequado para certos tipos de reunião, designadamente quando não há equipamento especializado (almoços de trabalho, visitas a locais de produção ou de investigação, etc.);
- **interpretação simultânea:** o intérprete trabalha com um ou mais colegas numa cabina insonorizada, com visibilidade para o local da reunião. O orador fala ao microfone e o intérprete, que o ouve com auscultadores, interpreta este discurso quase simultaneamente. Os presentes na sala dispõem de auscultadores e podem escolher o canal correspondente à sua língua;
- **«chuchotage»:** forma de interpretação simultânea, mas sem equipamento, feita em voz baixa ao ouvido dos auditores (necessariamente pouco numerosos).

O intérprete de conferência pode ter de trabalhar em diferentes situações:

- reuniões ou conferências;
- encontros de chefes de Estado e de Governo;
- negociações comerciais;
- audiências em tribunal.

Por último, a interpretação gestual permite aos surdos a participação em reuniões ou debates.

sem esquecer...

Interpretação de entrevistas na rádio e na televisão,
«chats» na Internet,
vídeoconferências,
etc.

(!) «Intérprete de conferência» é uma mera designação. Estes intérpretes não trabalham apenas em «conferências», pois o seu nível de competência permite-lhes exercerem a profissão em todas as situações.

Como encontrar um tradutor profissional?

Para quem não conhece a «pérola rara» e não tem ninguém que lhe indique, o melhor será contactar uma **associação nacional ou internacional de tradutores** ou mesmo uma **associação de antigos alunos** de uma escola ou universidade. É uma boa forma de obter um ou mais contactos de pessoas que respondam aos critérios pretendidos (combinação linguística, domínio, etc.). Na Alemanha já se aplicam normas de qualidade (por exemplo, a norma DIN 2345). No seu conjunto, a profissão tende a organizar-se para melhor responder às necessidades de tradutores e clientes.

Há também a possibilidade de contactar uma agência de tradução, mas atenção: nem todas garantem a mesma qualidade!

Como proceder para uma colaboração bem sucedida?

- Salvo em casos excepcionais, não pedir a um tradutor profissional que traduza para uma língua diferente da sua **língua materna**. Mesmo que saiba fazê-lo, não pode garantir a mesma qualidade.
- Pensar em facultar ao tradutor **documentos de referência** que eventualmente lhe possam ser úteis: a qualidade será melhor e os pedidos de esclarecimento menos frequentes. Documentos e glossários podem revelar-se preciosos para o tradutor.
- Especificar o **fim** a que se destina a tradução (para informação, publicação, publicidade, etc.). Quando a tradução é para publicação as exigências são evidentemente maiores e o trabalho do tradutor exige cuidado redobrado. Assim se compreende que seja aconselhável consultar o tradutor antes de utilizar para outros fins uma tradução inicialmente pedida para informação.
- Prever um **prazo suficiente** para o tradutor: é bom ter presente que o tradutor tem certamente vários clientes e que não pode traduzir cem páginas em três dias... Há ainda que ter em consideração o carácter técnico do documento e a dificuldade da língua de partida.
- Não deixar de transmitir ao tradutor eventuais **observações** sobre o trabalho realizado. Tal permitirá melhorar a qualidade de futuras traduções!

Como encontrar um intérprete profissional?

O ideal será sempre contactar um intérprete de conferência conhecido, pois mesmo que esteja ocupado ou não possua a combinação linguística necessária e não possa fazer o trabalho, poderá certamente recomendar um colega competente.

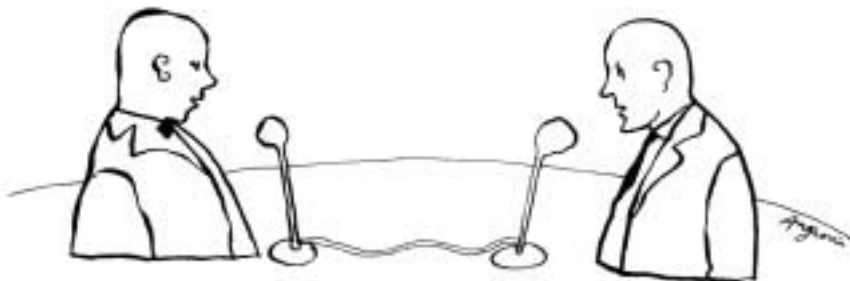
Não conhecendo nenhum intérprete, o melhor será contactar uma associação nacional ou internacional de intérpretes de conferência, que indicará uma ou várias pessoas que respondam aos critérios desejados.

Há ainda as agências de interpretação, mas atenção: nem todas garantem a mesma qualidade! Será sempre necessário negociar as condições de contrato directamente com o intérprete.

Como proceder para uma boa colaboração?

- Definir claramente as **necessidades**, não hesitando em consultar profissionais para saber qual a melhor maneira de lhes dar resposta.
- Facultar antecipadamente os **documentos de referência** e todo o tipo de informação útil sobre os assuntos a tratar. Um intérprete mal informado não pode assegurar um trabalho de qualidade.
- Alertar os participantes para as **limitações** inerentes a esta actividade, seja qual for o modo de interpretação escolhido. É conveniente assegurar que a sala tenha boa acústica e boa visibilidade, evitar a leitura de textos a uma velocidade excessiva e, a utilizar-se equipamento técnico, verificar se este observa as normas ISO correspondentes (ISO 2603 e ISO 4043).

13



Trabalhar com profissionais — a imagem de marca também depende da qualidade das traduções e das interpretações.

Longe vai o tempo em que S. Jerónimo traduzia a Bíblia com uma pena... Hoje, o computador é o principal instrumento de trabalho do tradutor. Considerando a evolução das técnicas de tradução automática, há quem se pergunte se a profissão não está ultrapassada ou mesmo, até, condenada a desaparecer. A verdade é que as línguas possuem uma tal complexidade e tais subtilidades que parece pouco provável que as máquinas venham um dia a substituir o homem.

A explosão das novas tecnologias permitiu criar preciosos instrumentos de apoio à tradução. Graças a esses instrumentos, o tradutor torna-se cada vez mais eficaz, melhorando o seu trabalho simultaneamente em qualidade e rapidez. As tarefas de coordenação ou o trabalho em equipa que caracterizam cada vez mais a profissão de tradutor são igualmente simplificadas mediante a colocação em rede de competências.



Instrumentos:

- **Bases terminológicas:** o Eurodicautom é um bom exemplo. É uma extensa base, criada pelos terminólogos do Serviço de Tradução da Comissão Europeia, que pode ser consultada livremente na Internet (<http://eurodic.ip.lu>).
- **Tradução automática:** tradução «em bruto» de um documento, de uma língua de partida para uma língua de chegada, efectuada por um sistema de dicionários e de programas de análise linguística. A sua utilização pode representar uma economia de tempo, mas requer um grande grau de vigilância, pois o texto assim obtido tem frequentemente de ser reformulado e, sem excepções, cuidadosamente relido e corrigido.

- **Memória de tradução:** o sistema procura automaticamente numa memória informática partes do texto a traduzir, propondo uma tradução dos segmentos já traduzidos e memorizados. O tradutor pode então utilizar estas traduções, modificá-las ou rejeitá-las. É um instrumento particularmente útil a quem traduza com frequência o mesmo tipo de documentos.

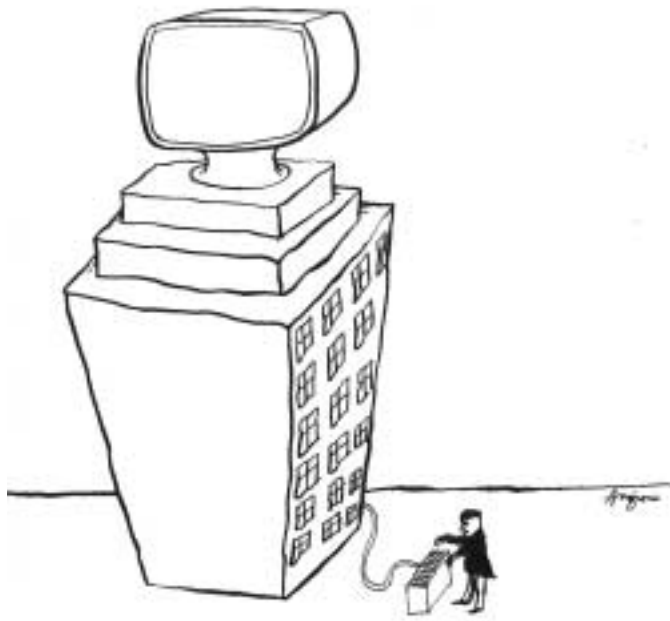
- **Internet:** embora não tenha sido concebida a pensar nos tradutores, a verdade é que lhes oferece possibilidades extraordinárias de pesquisa terminológica e documental.

E então os dicionários?

Continuam a ser úteis ao tradutor, quer para pesquisas terminológicas quer para verificações linguísticas. Todavia, a sua utilização evoluiu, uma vez que, cada vez mais, estão disponíveis em versão electrónica (CD-ROM).

Os intérpretes e a tecnologia

Tal como os tradutores, é frequente os intérpretes recorrerem à Internet e às diferentes bases de dados para pesquisas terminológicas e documentais. Acompanham com enorme interesse a evolução tecnológica para poderem, sempre que tal se justifique, explorar esses recursos no exercício da sua profissão.



Federação Internacional de Tradutores: <http://www.fit-ift.org/>

Associação Portuguesa de Tradutores (APT):

R. de Ceuta, 4-B, Gar. 5, P-2795 Linda-a-Velha Tel.: (351) 214 19 44 38

Endereço electrónico: apt@mail.telepac.pt: <http://www.apt.pt/>

Associação Internacional de Intérpretes de Conferência

10, Avenue de Sécheron, CH-1202 Genève, Suisse

Tel.: (41-22) 908 15 40

Endereço electrónico: aiic@compuserve.com, <http://www.aiic.net>

Ass. Prof. dos Intérpretes de Conferência de Portugal (APROFIC)

Apartado 1117 P-1053-001 Lisboa

Endereços electrónicos:

aproficportugal@hotmail.com e aiicportugal@hotmail.com

Ass. Port. de Intérpretes de Conferência (APIC)

Apartado 12091 P-1057 Lisboa Codex.

Sindicato Nacional de Actividades Turísticas, Tradutores e Intérpretes (SNATTI)

R. do Telhal, 4-3.º Esq.º P-1150 Lisboa

Tel.: (351) 213 46 71 70 Fax: (351) 213 42 32 98

ASTRA-FLUP: http://www.lettras.up.pt/translat/i_page.html.

Outros sítios UE de interesse:

Eurodicautom: <http://eurodic.ip.lu>

EUR-Lex (legislação comunitária em linha) :

<http://europa.eu.int/eur-lex/pt/index.html>

Europa: (página de entrada do sítio da União Europeia)

<http://europa.eu.int>

Serviço de Tradução da Comissão:

<http://europa.eu.int/comm/translation/pt/index.html>

SCIC (Serviço Comum «Interpretação-Conferências»), Comunidades Europeias:

http://europa.eu.int/comm/scic/index_pt.htm

Consultar ainda:

Guia de Caracterização Profissional, da DGEFP, em:

http://www.dgefp.mts.gov.pt/guia_profissoes/1998/grafica/11tradutor.html

Brochura redigida em francês por Josick van Dromme-Desvignes e Sonia Sornom-Aï, do Serviço de Tradução da Comissão Europeia, em colaboração com Emma Santopinto e Ian Andersen, do Serviço Comum Interpretação-Conferências da Comissão Europeia

Brochura traduzida para as 10 restantes línguas oficiais da União Europeia

Versão portuguesa a cargo de Rosa Mesquita; revisão: Domingos Rocha

Fotografias da capa: Nathalie Hodes, Clube de Fotografia da Comissão Europeia e Jean-Luc Peysen

Ilustrações: Angelo Angioni, Parlamento Europeu

União Europeia

Tradutores e Intérpretes: línguas e Sentidos

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias

2001 — 17 p. — 14,8 x 21 cm

ISBN 92-894-1172-4

Los idiomas abren puertas
Sprog åbner døre
Sprachen öffnen Türen
Οι γλώσσες ανοίγουν ορίζοντες
Languages open doors
Les langues ouvrent des voies
Le lingue aprono molte porte
Talen openen deuren
As línguas abrem portas
Kielitaito avaa ovia
Språk öppnar dörrar



SERVIÇO DAS PUBLICAÇÕES OFICIAIS
DAS COMUNIDADES EUROPEIAS

L-2985 Luxembourg

ISBN 92-894-1172-4



9 789289 411721 >